



A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DA LEI LUCAS NO ENSINO FUNDAMENTAL E INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Elcio Moreira da Silva¹
Maristeli Martins Rodrigues²

RESUMO

Primeiros socorros são cuidados imediatos prestados em casos de acidente ou mal súbito com o objetivo de preservar a vida, manter funções vitais e evitar o agravamento do quadro até a chegada de ajuda especializada. Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância da implementação da Lei Lucas no ensino infantil e fundamental, bem como a capacitação dos profissionais da educação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, por meio de revisão sistemática da literatura, utilizando como bases de dados, BVS, LILACS e Google Acadêmico. Após as buscas nas bases de dados foram encontrados inicialmente um total de 328 artigos nos quais apenas 06 findaram a amostragem para o estudo após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. A implementação da Lei Lucas nas escolas enfrenta desafios como a falta de conhecimento sobre a norma, ausência de infraestrutura e falta de formação específica. A capacitação em primeiros socorros mostra-se fundamental para preparar educadores, fortalecer a prevenção e garantir respostas eficazes em emergências, contribuindo para a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar, portanto, investir na formação dos educadores é uma medida urgente e estratégica para um ambiente escolar mais seguro e acolhedor.

Palavras-chave: Lei Lucas. Primeiros Socorros. Escola.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são cuidados imediatos prestados a pessoas vítimas de acidentes ou de mal súbito, com o objetivo de manter as funções vitais e evitar o agravamento do quadro até a chegada de ajuda especializada (BRASIL, 2003). No Brasil, os acidentes representam uma das principais causas de morte entre crianças e adolescentes de 1 a 14 anos, resultando em cerca de 13 óbitos diários, especialmente por atropelamentos e afogamentos (SBP, 2023). Entre as crianças menores de sete anos, mais de 94% dos acidentes estão relacionados à asfixia e ao engasgo (DCS, 2019).

A asfixia ocorre pela dificuldade ou interrupção da respiração, levando à falta de oxigênio no organismo. O engasgo, por sua vez, costuma acontecer quando a criança introduz alimentos ou objetos na boca ou no nariz, obstruindo a passagem de ar (BRASIL, 2022). Segundo Baracat (2014), “a aspiração de corpo estranho é observada principalmente nas crianças do sexo masculino, na faixa etária de 1 a 3 anos. Mais de 50% das aspirações ocorrem em crianças menores de 4 anos”.

Nas escolas, situações de emergência geram nervosismo e insegurança, especialmente quando os educadores não têm preparo adequado para prestar os primeiros socorros, o que pode agravar o quadro da vítima

¹ Estudante do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário Leonardo da Vinci Blumenau – UNIASSELVI. E-mail elciomoreira82@gmail.com

² Mestranda em Gestão do Conhecimento na UNICESUMAR. E-Mail 100188213@professor.uniasselvi.com.br



(CABRAL e OLIVEIRA, 2019). Nesse sentido, programas como o Programa Saúde na Escola (PSE), criado em 2007, têm como objetivo fortalecer a integração entre educação e saúde, promovendo ações preventivas e educativas para melhorar a qualidade de vida da comunidade escolar (BRASIL, 2011).

A educação em saúde é um instrumento essencial para capacitar indivíduos, promover a autonomia e incentivar a prevenção de doenças e acidentes (FERNANDES et al., 2021). A criação da Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, surgiu após o falecimento de uma criança de 10 anos por engasgo durante um passeio escolar, em Campinas (SP). O caso evidenciou a falta de preparo dos profissionais para lidar com emergências e motivou a criação de uma legislação específica para capacitação em primeiros socorros (BRASIL, 2018).

O Art. 1º da Lei Lucas (Lei nº 13.722/2018) estabelece que os estabelecimentos de ensino de educação básica da rede pública e os estabelecimentos de ensino de educação básica e recreação infantil da rede privada devem capacitar professores e funcionários em noções de primeiros socorros. O curso deve ser oferecido anualmente e destinar-se à capacitação e/ou à reciclagem de parte dos professores e funcionários desses estabelecimentos. (BRASIL, 2018)

O profissional de enfermagem tem papel fundamental nesse processo. Com conhecimento técnico e científico, o enfermeiro é responsável por promover, prevenir e recuperar a saúde, além de capacitar educadores para reconhecer e agir corretamente em situações de emergência (MOURA *et al.*, 2023; CUNHA, 2012). Dessa forma, a atuação da enfermagem na educação em saúde torna-se essencial para reduzir acidentes, proteger a vida e garantir um ambiente escolar mais seguro (FERREIRA *et al.*, 2019).

Assim, o presente estudo tem como objetivo evidenciar a importância da implementação da Lei Lucas no ensino infantil e fundamental, destacando a relevância da capacitação dos profissionais da educação e o papel do enfermeiro na promoção da segurança escolar.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 Resultados

A partir dos dados coletados nas amostras, foram selecionados os seguintes artigos com seus respectivos temas correspondentes com o estudo a ser realizado, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição dos estudos incluídos segundo os autores, ano, título do estudo, objetivos e o nome da revista.

Autor/Ano	Título do Estudo	Objetivos	Revista
Faria <i>et al.</i> , (2020).	PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES EM ÂMBITO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA	Evidenciar a importância de primeiros socorros nas escolas	Revista Nursing, 2020; 23.
Moura <i>et al.</i> , (2021).	PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Averiguar a importância da orientação de técnicas de primeiros socorros.	Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.2, Nº1, p.72-85, Jan/Jul. 2021.



Pereira <i>et al.</i> , (2023).	O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA SERVIDORES DA EDUCAÇÃO - UMA REVISÃO DE LITERATURA	Discutir como os primeiros socorros visam garantir a sobrevivência de pessoas em risco iminente, mantendo funções vitais e prevenindo agravamentos até a chegada de ajuda profissional.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 6, Vol. VI, n.13, jul.-dez., 2023.
Martins <i>et al.</i> , (2023).	A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA	Evidenciar a necessidade do conhecimento de práticas de primeiros socorros no ambiente escolar.	JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 209-233. ISSN: 2526-4281 http://revistas.faculadefacit.edu.br . E-mail: jnt@faculadefacit.edu.br .
Lima <i>et al.</i> , (2024).	CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	Identificar o conhecimento existente e a presença de treinamento sobre OVACE para professores da educação infantil.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 7, Vol. VII, n.14, jan.-jul., 2024.
Pereira, J. (2024).	PRIMEIROS SOCORROS NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	Identificar como o tema primeiros socorros é percebido nas práticas dos profissionais da Educação Infantil e Fundamental.	Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Rio Grande do Sul Saberes Plur., v. 8, n. 2, e142334, jul./dez. 2024.

Fonte: Autor (2025).



O quadro 2 demonstra o nome do autor e o ano, o título e os resultados alcançados com os respectivos artigos.

Quadro 2: autor/ano, título, Resultados

Autor/Ano	Título	Resultados
Faria <i>et al.</i> , (2020).	PRIMEIROS SOCORROS PARA PROFESSORES EM ÂMBITO ESCOLAR: REVISÃO INTEGRATIVA	<p>O artigo destaca que acidentes nas escolas são comuns e que muitos professores ainda não sabem como agir corretamente nessas situações. No entanto, eles têm muito interesse em aprender. Por isso, é importante que os professores recebam treinamento sobre primeiros socorros, para que possam agir com rapidez e segurança até a chegada de ajuda especializada.</p> <p>Esses treinamentos ajudariam a reduzir o número de acidentes graves, diminuiriam o estresse dos educadores e tornariam o ambiente escolar mais seguro. O texto também sugere a criação de um programa contínuo de capacitação para que todos os profissionais das escolas, tanto públicas quanto privadas, saibam como prevenir acidentes e cuidar melhor da saúde dos alunos.</p>
Moura <i>et al.</i> , (2021).	PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	<p>Este estudo mostra que ensinar primeiros socorros nas escolas públicas é muito importante, pois a orientação adequada dos profissionais ajuda a evitar acidentes. Quando os funcionários são treinados, eles conseguem identificar riscos e agir antes que algo grave aconteça.</p> <p>Além disso, o texto aponta que ainda existem poucos estudos sobre esse tema, mesmo sendo algo essencial. Por isso, é necessário que profissionais da saúde e autoridades públicas deem mais atenção a esse assunto, especialmente para proteger melhor as crianças nas escolas. O artigo também sugere que mais pesquisas sejam feitas, com foco nas escolas públicas, especialmente em Boa Vista, Roraima.</p>
Pereira <i>et al.</i> , (2023).	O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA SERVIDORES DA EDUCAÇÃO - UMA REVISÃO DE LITERATURA	<p>Os resultados da pesquisa indicam que muitos profissionais ainda desconhecem as ações necessárias em situações de emergência. A Lei Lucas (Lei nº 13.722/18) é pouco conhecida por pais e profissionais da educação, o que compromete a eficácia das respostas em emergências e pode aumentar os riscos à saúde. A</p>



		<p>pesquisa destaca a necessidade urgente de capacitar a população leiga em primeiros socorros e integrar essa formação no ambiente escolar, especialmente considerando a vulnerabilidade das crianças, com o objetivo de reduzir as taxas de mortalidade e morbidade, além de evitar fatalidades.</p>
Martins <i>et al.</i> , (2023).	<p>A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE PRÁTICAS DE PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA</p>	<p>Como resultado o artigo destaca que saber primeiros socorros nas escolas é muito importante, pois os professores nem sempre sabem como agir corretamente em situações de emergência. Como os educadores repassam o que aprendem, ensinar esse tema pode ajudar outras pessoas ao redor também.</p> <p>O estudo mostra que incluir primeiros socorros como parte da educação em saúde melhora o preparo dos professores e pode tornar o ambiente escolar mais seguro. Também foi percebido que ainda existem poucos estudos sobre esse assunto, e que é preciso mais pesquisas para fortalecer esse conhecimento nas escolas. Ter profissionais capacitados ajuda tanto na prevenção quanto no atendimento inicial em casos de acidente.</p>
Lima <i>et al.</i> , (2024).	<p>CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A OBSTRUÇÃO DE VIAS AÉREAS POR CORPO ESTRANHO (OVACE) EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</p>	<p>A conclusão do artigo mostra que muitos profissionais da educação infantil ainda sabem pouco sobre como agir em casos de engasgo (OVACE), tanto no Brasil quanto em outros países como Etiópia e Itália. No Brasil, existe uma lei que pede a capacitação desses profissionais, mas ela não garante que esse aprendizado aconteça de forma contínua e eficaz.</p> <p>O texto destaca a importância do Programa Saúde na Escola, que pode ajudar a aproximar as áreas de educação e saúde, melhorando a segurança das crianças. Também reforça que é essencial identificar esse problema, planejar treinamentos nas escolas e garantir que a lei seja cumprida. Tudo isso é importante para alcançar metas de segurança e saúde nas escolas até 2030.</p>
Pereira, J. (2024).	<p>PRIMEIROS SOCORROS NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E</p>	<p>A conclusão do artigo mostra que professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental querem e precisam aprender sobre primeiros</p>



	<p>FUNDAMENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA</p>	<p>socorros. Muitos deles se sentem inseguros e com medo de agir errado em situações de emergência.</p> <p>O texto defende que os treinamentos devem ser contínuos, feitos durante o horário de trabalho, com apoio das equipes de saúde do Programa Saúde na Escola. Essas formações devem valorizar os professores, sem virar uma sobrecarga.</p> <p>A qualificação, baseada na Lei Lucas, busca espalhar esse conhecimento para salvar vidas, mostrando que até uma ação simples pode fazer muita diferença. A ideia é preparar o maior número possível de pessoas, principalmente nas escolas, para agir rápido e evitar tragédias.</p>
--	---	---

Fonte: Autor (2025).

2.2 Discussão

2.2.1 Os Impactos e desafios da implementação da Lei Lucas no ensino fundamental e infantil.

Segundo Pereira *et al.* (2023), a conscientização, a disseminação da Lei Lucas e a implementação de programas de formação são fundamentais para fortalecer a capacidade da sociedade em lidar com situações de emergência, reduzindo taxas de morbidade e mortalidade associadas a acidentes.

A Lei Federal nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros para professores e funcionários de instituições públicas e privadas de ensino e recreação infantil. A lei surgiu após a morte de Lucas Begalli, de 10 anos, que se engasgou com um pedaço de cachorro-quente durante um passeio escolar em 2017. Sem preparo para agir, os profissionais não conseguiram evitar a parada cardiorrespiratória que levou ao óbito do menino.

Faria *et al.* (2020), destacam que a falta de preparo dos profissionais da educação diante de acidentes pode gerar desespero e manejo inadequado da vítima, além de acionar indevidamente os serviços de emergência. Por isso, reforçam que a capacitação visa garantir um atendimento inicial eficiente até a chegada do suporte especializado.

Após o ocorrido, a mãe de Lucas, Alessandra Begalli, iniciou uma mobilização nacional para ampliar a conscientização e capacitação em primeiros socorros, resultando no Projeto de Lei 9468/18, que deu origem à Lei nº 13.722. Essa legislação determina que profissionais da educação saibam agir corretamente até a chegada do atendimento qualificado.

Conforme Lima *et al.* (2024), é responsabilidade das instituições e sistemas de ensino garantir a capacitação, devendo expor os certificados em local visível e conectar as escolas à rede de emergência local. O treinamento deve abordar avaliação da vítima e desobstrução das vias aéreas, sendo essencial para prevenir tragédias e garantir segurança. O não cumprimento pode acarretar penalidades, inclusive o fechamento da instituição.



Entre os principais desafios para a efetiva aplicação da Lei Lucas estão a falta de conhecimento sobre sua existência, tanto por parte dos profissionais quanto das famílias (PEREIRA *et al.*, 2023; PEREIRA, J., 2024).

A ausência de campanhas informativas e a fraca fiscalização pública contribuem para essa lacuna. Soma-se a isso a escassez de recursos e estrutura para a realização dos treinamentos, uma vez que a lei não define mecanismos claros de execução, deixando a responsabilidade às escolas, que muitas vezes enfrentam limitações financeiras (FARIA *et al.*, 2020; MARTINS *et al.*, 2023).

Outro desafio refere-se à falta de formação inicial e continuada dos professores, o que gera insegurança no momento de agir. Pereira, J. (2024) ressalta que muitos educadores têm medo de errar, evidenciando a necessidade de capacitações contínuas, adaptadas à realidade escolar.

Apesar das dificuldades, os estudos apontam resultados positivos quando há capacitação. Lima *et al.* (2024) mostram que, após os treinamentos, os profissionais se sentem mais preparados para agir em emergências, especialmente em casos de engasgo (OVACE). Moura *et al.* (2021) reforçam que o reconhecimento precoce dos sinais de risco é determinante para uma resposta rápida e eficaz diante das emergências.

Diante do contexto apresentado por Moura *et al.* (2021), que aborda a necessidade de capacitação prevista na Lei Lucas, criada para garantir que professores e funcionários de escolas e creches saibam agir em situações de emergência, como casos de engasgo, observa-se que, apesar de ser uma medida importante para proteger as crianças, sua implementação ainda enfrenta diversos desafios. Entre eles estão a falta de informação sobre a lei, a pouca estrutura nas escolas e a ausência de treinamentos adequados, o que resulta em insegurança por parte de muitos educadores, que não possuem formação suficiente sobre esse tema. Os autores afirmam que, onde há capacitação, os profissionais se sentem mais preparados para agir e ressaltam que, para que a lei funcione efetivamente, é necessário maior apoio do governo, das escolas e da comunidade.

2.2.2 A importância da capacitação dos profissionais, tendo em vista a contribuição para a segurança nas escolas.

A prestação de atendimento imediato é fundamental, e a ausência de ação adequada pode gerar consequências legais e agravar o estado da vítima. A falta de conhecimento técnico, segundo Aguiar *et al.* (2020), pode resultar em condutas inadequadas e comprometer a segurança da criança.

Faria *et al.* (2020) e Martins *et al.* (2023) ressaltam que muitos professores se sentem inseguros diante de emergências, o que retarda o atendimento e aumenta os riscos. A capacitação, portanto, além de preparar tecnicamente, proporciona mais confiança e tranquilidade para agir. Esses autores destacam ainda que professores capacitados se tornam multiplicadores de conhecimento, promovendo uma cultura de prevenção dentro da escola.

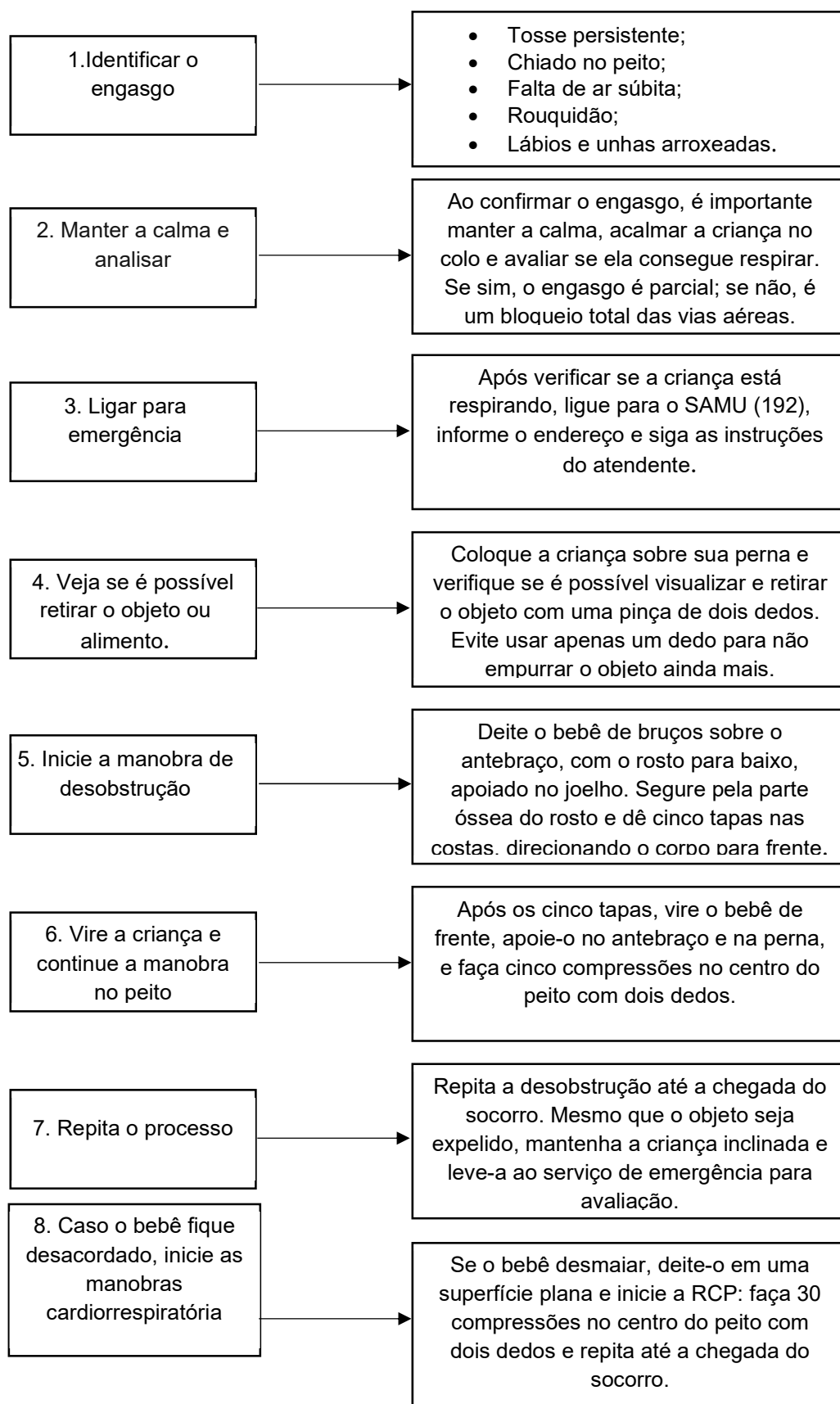
Para Moura *et al.* (2021) e Lima *et al.* (2024), o treinamento favorece a identificação precoce de riscos e a adoção de medidas preventivas, algo essencial em ambientes com crianças pequenas, mais vulneráveis a acidentes.

A articulação entre saúde e educação, proposta pelo Programa Saúde na Escola (PSE), é apontada por Pereira, J. (2024) como uma estratégia eficaz para integrar a capacitação à rotina docente, valorizando o educador e fortalecendo sua autonomia. Essa formação melhora a resposta institucional em emergências e amplia a proteção das crianças no ambiente escolar.

Segundo Pereira, J. (2024), o treinamento adequado permite identificar rapidamente os sinais de engasgo e aplicar as manobras corretas, aumentando as chances de sucesso antes da chegada do socorro.



Fluxograma 1- Passo a passo da manobra de desengasgo no lactente



Fonte: Autor (2025).



Conforme destacado por Pereira J. (2024), sobre a importância do treinamento e capacitações, o fluxograma 1 demonstra o passo a passo das manobras de desengasgo no lactente, buscando mostrar a importância de os educadores receberem as informações para tomada de decisão.

Martins *et al.* (2023), reforça que a frequência das capacitações minimiza o erro quando agir é necessário, aumentando a eficácia na execução de manobras, consequentemente evitando piores desfechos, como sequelas graves e até óbitos.

Moura *et al.* (2021), reforçam a importância de que os profissionais da saúde e as autoridades públicas deem mais atenção a esse assunto, especialmente para proteger melhor as crianças nas escolas.

Faria *et al.* (2020), sugere a criação de um programa contínuo de capacitação para que todos os profissionais das escolas, tanto públicas quanto privadas, saibam como prevenir acidentes e cuidar melhor da saúde dos alunos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, fica evidente que a falta de preparo dos profissionais da educação para lidar com situações de emergência ainda é uma realidade preocupante nas escolas brasileiras. Embora existam leis como a Lei Lucas, que visam garantir a capacitação em primeiros socorros, sua aplicação enfrenta obstáculos como o desconhecimento da legislação, escassez de recursos e a ausência de treinamentos contínuos.

Nesse contexto, o profissional enfermeiro tem um papel essencial na promoção da saúde dentro das comunidades, especialmente em ambientes escolares. Com sua formação técnica e científica, atua de forma ampla: orientando, cuidando e educando. Nas capacitações em primeiros socorros, sua presença é indispensável, pois é ele quem prepara os educadores para reconhecer situações de emergência e agir com segurança e eficiência. Esse trabalho preventivo é fundamental para proteger vidas, sobretudo em locais como as escolas, onde acidentes podem ocorrer com frequência. Ao compartilhar conhecimento, o enfermeiro contribui para a construção de um ambiente mais seguro e para o fortalecimento do cuidado coletivo.

Os estudos apontam que os professores demonstram interesse em aprender e reconhecem a importância de estarem preparados para emergências. A capacitação não apenas aumenta a confiança e a segurança desses profissionais, como também contribui para a prevenção de acidentes e para uma resposta mais rápida e eficaz diante de situações críticas. Educadores bem treinados tornam-se multiplicadores de conhecimento, promovendo uma verdadeira cultura de cuidado e segurança no ambiente escolar.

Programas como o Saúde na Escola tem papel fundamental nesse processo, ao integrar ações de saúde e educação de forma colaborativa, fortalecendo ainda mais essa rede de proteção às crianças e adolescentes.

Dessa forma, é essencial que escolas e gestores públicos priorizem a formação contínua em primeiros socorros como parte integrante da rotina dos profissionais da educação, garantindo um ambiente escolar mais seguro, preparado e acolhedor para todos. Por esse motivo, reforça-se a importância da continuidade das pesquisas sobre o tema, com o objetivo de aprofundar o conhecimento na área e fortalecer a conscientização na comunidade acadêmica e científica, contribuindo diretamente para a melhoria das práticas educativas e da segurança no contexto escolar.



REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Lei que obriga escolas a terem curso de primeiros socorros é sancionada. Câmara dos Deputados, 2018.** Disponível em:

<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167629>. Acesso em: 10 mar. 2025.

AGUIAR, ASC de *et al.* **A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros.** Rev. Enferm. UFSM -REUFSM, Santa Maria, RS, v. 10, n. 20, p. 1-15, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BARACAT, E. C. E. **Aspiração de corpo estranho.** Sociedade Brasileira de Pediatria, 2014. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/aspiracao-de-corpo-estranho/>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. **Comissão aprova medidas de prevenção e primeiros socorros em casos de engasgo.** 2023. Sítio eletrônico. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/09/13/cas-aprova-criacao-da-campanha-de-prevencao-ao-engasgo-em-criancas>. Acesso em 03 out. 2024.

BRASIL. **LEI Nº 13.722, DE 4 de outubro de 2018.** Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out., 2018.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. **Lei que obriga escolas a terem curso de primeiros socorros é sancionada.** Agência Câmara de Notícias, Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/545634-lei-que-obriga-escolas-a-terem-curso-deprimeiros-socorros-e-sancionada/>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. **Mais de 94% dos casos de asfixia por engasgo ocorrem em crianças menores de sete anos.** 2022. Sítio eletrônico. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-94-dos->. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. **Manual de Primeiros Socorros.** Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. Núcleo de Biossegurança. NUBio. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170 p. Disponível em:

<https://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirosocorros.pdf>. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. **Passo a passo PSE: Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade.**

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p. ISBN 978-85-334-1844-8. Disponível em:

https://bvsm:sau:gov.br/bvs/publicacoes/passo_a_passo_programa_saude_escola.pdf. Acesso em: 03 out. 2024.

BRASIL. Lei Federal Nº 13.722, DE 4 DE OUTUBRO DE 2018. **Dispõe sobre a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm. Acesso em: 10 de maio, 2025.



CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. de F. A. **Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores.**

Revista Práxis, Volta Redonda, RJ, v. 11, n. n. 22, 2019. Disponível em:

<https://doi.org/10.47385/praxis:v11:n22:712>. Acesso em: 03 out. 2024.

CUNHA, A. Z. S. da. **A educação em enfermagem e seu compromisso social.** Educação, Editora Central de

Periódicos da UFSM, Santa Maria, v. 27, p. 23 – 38, Jun. 2012. ISSN 1984-6444. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/4466>. Acesso em: 03 out. 2024.

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO DE SEGURANCA (2019-2021). **Os acidentes são evitáveis e na maioria das vezes, o perigo está dentro de casa!** Sociedade Brasileira de Pediatria, n. 4, 2020. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22337cManOrient_-_Os_Acidentes_Sao_Evitaveis__1_.pdf.

Acesso em: 03 out. 2024.

FARIA *et al.* **Primeiros socorros para professores em âmbito escolar: Revisão integrativa.** Revista

Nursing, 2020; 23. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/832>.

Acesso em: 24 abril 2025.

FERNANDES, R. F. M. *et al.* **Lei lucas: implantação da lei nas escolas do município de santo ângelo a partir de um projeto de extensão.** 8º Congresso Internacional em Saúde, n. n.8, 2021. ISSN 2317-9449.

Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19822>. Acesso em: 03 out. 2024.

FERREIRA, K. de J.; BORGES, B. E.; SCHWIDERSK, A. C. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE DE PRIMEIROS SOCORROS EM ESCOLA DE ENSINO INFANTIL.** Publ.

UEPG Ci. Biol. Saúde, Ponta Grossa, v. 25, n. 1, p. 37 – 49, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/13617>. Acesso em: 03 out. 2024.

LIMA *et al.* **Conhecimento dos profissionais de educação infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em crianças: uma revisão integrativa.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 7, Vol. VII, n.14, jan.-jul., 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/903>. Acesso

em: 12 abril 2025.

MANTOVANI, J. de L. *et al.* **Avaliação do conhecimento sobre a lei Lucas e sua aplicabilidade: estudo piloto na rede de ensino pública do ensino infantil e fundamental.** Arq. ciências saúde UNIPAR, v. 27, n. 4,

p. 1946 – 1961, 2023. Disponível em: <https://pesquisa:bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1433730>. Acesso em: 03 out. 2024.

MARTINS *et al.* **A importância do conhecimento de práticas de primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão de literatura.** JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO

CONTÍNUO – MÊS DE AGOSTO. Ed. 44. VOL. 01. Págs. 209-233. Disponível em:

<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2365/1590>. Acesso em: 10 abril 2025.

MOURA, F. J. N. de *et al.* **Embarque na residência integrada em saúde: relato de experiências com ênfase em saúde coletiva.** Arq. ciências saúde UNIPAR, v. 27(1), 2023. Disponível em:

<https://pesquisa:bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1416548>. Acesso em: 03 out. 2024.

MOURA *et al.* **Primeiros Socorros Nas Escolas: Uma Revisão Integrativa.** Revista Portuguesa de Educação Contemporânea V.2, Nº1, p.72-85, Jan/Jul. 2021. Disponível em:

<https://www.revistas.editoraenterprising.net/index.php/rpec/article/view/387>. Acesso em: 16 abril 2025.



PEREIRA, J. **Primeiros socorros nas práticas dos profissionais da educação infantil e fundamental.**

Revisão integrativa de literatura. Saberes Plur., v. 8, n. 2, e142334, jul./dez. 2024. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/142334>. Acesso em: 18 abril 2025.

PEREIRA *et al.* **O ensino de primeiros socorros para servidores da educação - uma revisão de literatura.**

Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Ano 6, Vol. VI, n.13, jul.-dez., 2023. Disponível em:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/812>. Acesso em: 12 abril 2025.